

### **1007 - PROGRAMA VIVER SEM CÁRIE – RELATO DE 10 ANOS DE EXPERIÊNCIA**

- Paula de Siqueira Barbosa (Faculdade de Odontologia, Unesp, São José dos Campos), Fabiana Cares Frattes (Faculdade de Odontologia, Unesp, São José dos Campos), Carolina Judica Ramos (Faculdade de Odontologia, Unesp, São José dos Campos), Letícia Vargas Freire Martins Lemos (Faculdade de Odontologia, Unesp, São José dos Campos), Silvio Issao Myaki (Faculdade de Odontologia, Unesp, São José dos Campos) - paulasbarbosa@hotmail.com.

**Introdução:** Em 1983, professores da Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Londrina montaram um projeto de pesquisa destinado ao atendimento odontológico no primeiro ano de vida, projeto que tornou o embrião da chamada “Odontologia para Bebês”. Novos conceitos desenvolveram-se tendo como princípio a Educação gerando a Prevenção. Os **Objetivos:** são apresentar os resultados após dez anos de funcionamento do projeto de Odontologia para Bebês na Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP, o programa Viver Sem Cárie. **Métodos:** O diferencial metodológico consiste na obrigatoriedade da educação odontológica da gestante anteceder a primeira consulta odontológica do bebê. Pela palestra educativa proferida às gestantes, é iniciada a transmissão dos conceitos de saúde bucal e atenção odontológica oportuna; é mostrada a possibilidade de cuidado domiciliar precoce diminuindo a distância entre conhecimento adquirido e sua aplicação. Neste momento também é agendada a primeira consulta odontológica do bebê. O protocolo de atendimento caracteriza-se por três etapas operacionais: palestra educativa da gestante entre o 6º e o 8º mês gestacional; primeira consulta do bebê entre o 4º e o 6º mês de vida; consultas odontológicas do bebê (periodicidade de retorno de 4 em 4 meses), até a criança completar 4 anos de idade. As diretrizes clínicas obedecem às normas oficiais. O atendimento é realizado por cirurgiões-dentistas do Centro de Estudo e Pesquisa em Odontopediatria, coordenado por docentes da Disciplina de Odontopediatria. **Resultados:** são referentes ao período entre março de 2001 e dezembro de 2010 e revelam o acompanhamento clínico de 41 crianças com alta do programa. Dentre estas 23 completaram o desenvolvimento da dentição decídua sem estabelecimento de lesão cariosa, 9 desenvolveram lesões de mancha branca de cárie e 9 desenvolveram lesões cariosas cavitadas, necessitando de tratamento restaurador. Dentre os fatores de insucesso, isoladamente ou associados, destacam-se: falta ou descuido nos hábitos de higiene domiciliar; descontrole dos hábitos alimentares (principalmente amamentação noturna) e não assiduidade ao programa. Conclui-se que a consolidação do programa foi obtida, devido ao não desenvolvimento de lesões de cárie nas crianças que fizeram uso racional dos açúcares, precocemente instituíram hábitos de higiene bucal e foram assíduas ao programa.